

ANC 82
J. Hugo define lealdades

13 NOV 1967

CORREIO BRAZILIENSE

Nessa antevéspera da votação da Comissão de Sistematização da Assembléa Constituinte sobre o tempo de mandato do presidente Sarney, no conjunto das disposições transitórias, é de observar o comportamento dos ministros, que se dividem em algumas categorias específicas segundo um deles — José Hugo Castelo Branco — que é justamente um dos mais ligados por amizade ao Presidente da República. Segundo o titular da Indústria e do Comércio, há ministros de Estado jogando para a platéia, outros para o partido — PMDB ou PFL — e outros tantos jogando para o Presidente.

Não se sabe quem tem maioria, nessas classificações. Mas se constata, pelo desempenho atual de cada ministro, quem está à frente das questões políticas e administrativas, e quem está sumido das frentes de combate, que envolvem gabinete de trabalho, corredores da Constituinte e a própria residência ministerial, para contatos telefônicos e encontros pessoais com os parlamentares. Poucos, realmente, têm acesso à categoria dos ministros que usam seu dia e sua noite com grande integração à política de Sarney de preservar seu mandato de cinco anos e o regime presidencialista. No mais das vezes, vê-se um alheamento de ministros que se confunde mesmo com a clássica posição de cima do muro.

Pode-se afirmar que dentro do Ministério existem apenas cinco ou seis operadores atuando integralmente a favor dos objetivos estratégicos do Chefe do Governo. No PMDB, notoriamente estão os deputados

Prisco Viana e Borges da Silveira, além do chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Esses estão na linha de frente do combate, dispostos a tudo. O ministério do PFL mostra dois ou três solidários com o Presidente: Aureliano Chaves, Antônio Carlos Magalhães e João Alves. Essa tropa de choque tem tentado atrair novos adeptos para a área de apoio político ao Governo, mas tanto num partido como em outro está encontrando sérias resistências entre as bases.

Mesmo os ministros do PFL — considerado historicamente identificado com o presidente Sarney — sofrem agora uma reação interna que já beira o nível de uma cobrança radical. Existem pelo menos trinta votos do PFL na Comissão de Sistematização que se encontram inclinados para um lado — parlamentarismo —, mas poderão voltar a inclinar-se para o outro — presidencialismo com quatro anos —, se assim o comando nacional do partido sugerir, mas desde que a ordem traga embutida a candidatura Aureliano Chaves à Presidência da República, lançada já.

O fato é que na área do senador Marco Maciel faz-se o seguinte quadro do atual momento político: o presidente Sarney tenta uma fórmula de escapar da tutela de Ulysses Guimarães, descobrindo um meio de enganá-lo. Por sua vez, Ulysses tenta enganar de vez o Presidente da República, para definitivamente equacionar o tempo da transição e organizar o governo do PMDB.